MUSEU DO ZEBU

Ficha de Inventário do Acervo de Objetos

Identificação do Objeto

Número: 98.014
Coleção: Museu do Zebu
Categoria do Acervo: Insígnias
Classificação: Troféu de Premiação
Título: 1º troféu dedicado a um zebu brasileiro (Campeão 1918)
Data e Modo de Aquisição: 29.08.98 / doação
Código do Doador: 013
Data atribuída: 1918
Material e Técnica: metal, aço, fundição, pintura, moldura;
Origem: Rio de Janeiro - RJ
Conservação: Bom
Dimensões: 6,1 x 18,2 Cm.

Descrição e Dados Históricos do Objeto

Este é o mais antigo troféu conquistado pelo Zebu e preservado no Brasil. Foi concedido a um grupo de zebuínos "tipo frigorífico", na 2ª Exposição Nacional, de 1918, no Rio de Janeiro. O lote premiado pertencia à Baronesa de São Clemente. Durante a 1ª Guerra Mundial, os norte-americanos precisavam de muita carne para abastecer os exércitos aliados na Europa e voltavam os olhos para o Brasil, onde havia uma grande extensão de terras inexploradas. Uma das empresas organizadoras da produção e exportação de carnes era a "Brazilian Meat Corporation", com sede na capital nacional. Rapidamente essa organização percebeu que os bovinos Caracu, Junqueiro, mestiços e outros, não seriam suficientes para sucessivas exportações. O Brasil possuía terras imensas, mas não tinha gado suficiente. Só havia uma saída - utilizar o Zebu que ainda era apontado como "selvagem" pela burocracia federal. A empresa importou a taça para incentivar a pecuária zebuína no Brasil. Durante a guerra, o zebu tomou conta do país, ajudando no progresso comercial, abrindo novas fronteiras, novas estradas e novas cidades. As exportações que eram quase nulas, no início do conflito, chegaram a um total de 65,5 mil toneladas em 1918. Somente em São Paulo foram instaladas 5.930 fábricas nesta época, para atender aos combatentes. Diversos países declararam que a carne de Zebu, vinda do Brasil, era tão boa como qualquer outra. Nesse período foram construídos diversos frigoríficos, às pressas, pois a imensidão territorial poderia manter um enorme rebanho de Zebu. Esta taça, conquistada pela Baronesa de S. Clemente, D. Georgina Rigue de Faro, teve os seguintes sucessores e preservadores na Fazenda de Arêas, RJ, seu filho Antonio de São Clemente, seu sobrinho Dr. Edgar Faro de Carvalho, Bernhard Winkler, Roberto e Betina Winkler. Finalmente, foi entregue ao pesquisador e escritor Rinaldo dos Santos para preservação histórica, tendo sido doado ao Museu do Zebu por ele em 29 de abril de 1998, durante exercício do presidente da ABCZ, Dr. José Olavo Borges Mendes. Tal item possui relevância histórica devido à simbologia representativa que exerce para a compreensão e a importância dos primeiros tempos em que a zebuínocultura se projetava no Brasil.